

TRATO CONVENIENTE DOS CAFEZAES

DIOGO ALVES DE MELLO

(Do Departamento de Agronomia)

Sob este título podem ser incluídos os pontos seguintes: — cultivos ou capinas, sombreamento, poda, adubação, controle de erosão, pragas e doenças. Entretanto, nestas linhas será focalizado apenas a parte referente a cultivos ou capinas.

Aos lavradores de café ainda não ocorreu o fato de que podem reduzir muito as despesas com as capinas dos seus cafezaes, diminuindo assim o custo de produção e aumentando a margem de lucro, ponto de imensa importância quando os preços estão baixos e diminue a procura do produto nos mercados mundiais. E o fato mais importante, talvez, é que este método de tratamento dos cafezaes pode ser realizado sem prejuízos para a lavoura, aumentando-lhe, pelo contrário, o vigor, a produção e duração. Tudo isto é da máxima importância, em vista dos preços baixos e da escassez de terras virgens para a formação de novas lavouras.

Sabemos que em geral o lavrador é conservador e não gosta de inovações em suas fazendas sem primeiro ver os resultados concretos, o que é muito natural e razoável. Quem duvidar do sistema de capinas dos cafezaes aqui preconizado, é aconselhado a iniciar uma pequena experiência num talhão de umas duas mil árvores, mais ou menos, para observação e comparação com o resto do cafezal. Será preferível escolher um trecho das lavouras mais velhas.

O número de capinas a se dar anualmente num cafezal varia nas diferentes zonas cafeeiras do país. Nas melhores lavouras de São Paulo e Sul de Minas a regra é dar cinco capinas, todas na estação chuvosa. Pelas experiências realizadas na ESAV, ficou cabalmente provado que este número não só é excessivo, como altamente prejudicial ao cafeeiro,

cortando-lhe grande número de radículas e sujeitando o solo aos terríveis estragos das erosões, causa principal da decadência e morte prematuras de nossos cafezaes.

Devido ao sistema radicular extensissimo do cafeeiro, a concorrência do mato na época das chuvas causa-lhe prejuizos relativamente pequenos, comparados aos causados com a destruição de radículas, pelas enxadas dos trabalhadores e pelas enxurradas. Em vista do que ficou acima exposto pergunta-se, quai o número de capinas a se dar num cafezal durante o ano? Nas lavouras da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, apenas é feita uma capina e esta é a da ruação. A época em que deve ser feita esta capina varia nas diversas zonas do País, dependendo a sua realização do início da maturação do café e da cessação das chuvas torrenciais. Para quasi toda a zona cafeeira do sul, o melhor tempo é entre fim de março e meados de abril, visto a colheita ter início em maio.

Capina-se o cafezal e deixa-se o mato espalhado uma semana, mais ou menos, para depois se fazer o ruamento com o ancinho e não com a enxada, como é costume geral. O ancinho oferece grande vantagem sobre o trabalho á enxada por não prejudicar as radículas e ser o trabalho bem mais suave e barato. A capina, comumente denominada "esparraçamento de cisco", feita logo após a colheita, é abolida inteiramente.

Para se evitar o excessivo desenvolvimento do mato e a concorrência que poderá fazer ao cafezal, especialmente no caso de haver um "veranico" em janeiro ou fevereiro, época em que a árvore está com frutos verdes, pode-se fazer uma limpa cortando-se o mato rente ao solo com alfange, eliminando-se assim a sua concorrência e evitando-se o trabalho altamente nefasto das enxurradas. Além de não expôr o solo aos estragos das erosões e de não dilacerar as raizes finas que nutrem a planta, o trabalho do alfange é muito mais econômico que o da enxada, mais suave e pode ser feito em dias chuvosos, que não se prestam, absolutamente, ao trabalho da enxada.

RESUMINDO:

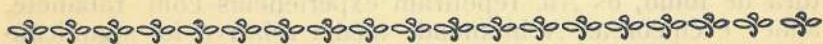
1º—Está provado que os lavradores estão gastando muito tempo e dinheiro com as capinas frequentes dos seus cafezaes.

2º—As capinas frequentes, à enxada, durante o período chuvoso, cortam radículas e sujeitam as terras aos estragos das enxurradas, acarretando assim a morte precoce do cafezal.

3º—Durante o período das chuvas, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, a humidade é suficiente para o cafeeiro e para o mato, servindo este para controlar a erosão.

4º—O mato que cresce no cafezal é uma importante fonte de matéria orgânica, tão necessária ao seu vigor. Nas lavouras frequentemente capinadas, não ha formação de grande volume de matéria orgânica, licando, os solos, em pouco tempo, completamente desprovidos desse importante meio de fertilidade.

5º—O mato que cresceu na estação chuvosa deve ser completamente eliminado no início da seca para evitar que faça concorrência ao cafeeiro.



E' imperioso se substituirem os velhos processos de Agricultura, pelas práticas modernas e mais efficientes.